



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PERÍODOS DE MUDA DE PENAS DE VOO EM UMA COMUNIDADE DE AVES DA CAATINGA

Rayanison Dagner da Costa Morais¹, Saulo Sidarta Henrique de Brito¹, Ana Paula Dantas da Silva¹, Kamila Barbosa dos Santos², Luciana Vieira de Paiva³, Leonardo Fernandes França³

1. Graduação em Ecologia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido; 2. Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal Rural do Semi-Árido; 3. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

O ciclo anual de muda de penas em aves é determinado por fatores como padrão de distribuição temporal do alimento, relação com a reprodução e migração, e tipo de história de vida. Neste estudo objetivamos caracterizar o padrão do ciclo de muda de penas de voo em uma comunidade de aves na Caatinga. Os registros ocorreram a cada 14 dias, entre setembro/2012 e agosto/2015 (77 ocasiões de capturas), totalizando 3821 registros. Dividimos as espécies em três guildas, a dos granívoros ($n = 15$), dos insetívoros restritivos ($n = 27$) e insetívoros que comumente incluem outros itens alimentares na dieta ($n = 22$). Nas espécies granívoras, as mudas de voo ocorreram ao longo de todo ano, porém com picos durante quatro a cinco meses (mai-out/2013, mai-out/2014 e abr-ago/2015). As espécies insetívoras exibiram padrão de muda sazonal, estando estas concentradas de três a cinco meses e ocorrendo em época parcialmente distinta da observada para os granívoros (mar-jul/2013, mar-ago/2014 e abr-ago/2015). Nas espécies insetívoras não-restritivas, os ciclos também ocorreram de forma sazonal e em período semelhante ao dos insetívoros restritivos (mar-jul/2013, abr-ago/2014 e de mar-jul/2015). Em todos os casos o período de mudas de voo não foi fixo entre os anos de estudo. Possivelmente uma consequência da variação no período e forma de distribuição das chuvas, fator que frequentemente afeta a produção primária e de artrópodes em áreas semiáridas como a Caatinga. A sazonalidade na muda dos insetívoros e menor restrição de período na dos granívoros é um padrão comum em climas semiáridos. O que se explica pela forma de distribuição sazonal (artrópodes) ou imprevisível (grãos) do alimento consumido nestes grupos. Em geral o período de mudas de voo foi mais longo que o de outros semiáridos tropicais, uma particularidade que destaca a área de Caatinga estudada de outras áreas semiáridas.

Agradecemos à UFERSA, FAPERN, CAPES e CNPq pelo financiamento à pesquisa e bolsas de estudo.